



O local indicado pela seta é onde deverá passar a nova ponte do Lago Sul, ontem aprovada

A 3ª ponte do Lago

Conselho aprova construção ao Sul do Paranoá

O sonho dourado dos privilegiados moradores do Lago Sul deixou de ser uma grande utopia ao avançar rumo à realidade ontem, quando o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) aprovou projetos da Secretaria de Viação e Obras (SVO) mostrando a viabilidade, importância e localização de uma terceira ponte sobre o Paranoá.

A futura ponte, com uma extensão de aproximadamente 1.220 metros — maior, portanto, que as pontes Costa e Silva e Presidente Médice — será construída num dos locais mais nobres do Lago Sul: o espaço entre as QLS 24 e 26, desembocando às proximidades do Clube de Golfe, no Setor de Clubes Sul, e interligando-se com a Avenida das Nações. A ponte valorizará ainda mais a área que, pela sua localização, o secretário da SVO, José Carlos Mello, prevê que se transformará num local tão bonito quanto Beverly Hills, em Hollywood, nos Estados Unidos.

Mas a realidade, apesar desse avanço, ainda não está tão perto quanto sonham e gostariam os moradores do Lago Sul. Conforme José Carlos Mello, os estudos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) mostram apenas a viabilidade de se construir a nova ponte, bem como o local onde ela pode ser erguida e sua importância para o tráfego e ocupação do Lago Sul.

Agora, com a decisão do CAU, em reunião presidida pelo governador José Ornellas, é que a SVO poderá encomendar três projetos básicos para, a partir deles, abrir licitação e chegar à empresa que vai construir a obra.

Esses projetos, segundo a diretoria do DAU, Tânia Battella, se referem a estrutura, fundações e malha viária de acesso. Para executá-los, o governador José Ornellas terá que alo-

car recursos de aproximadamente Cr\$ 600 milhões, conforme José Carlos Mello, para quem os projetos devem ser começados ainda neste Governo, devendo ser concluído em seis meses.

PONTE DA NORTE

O secretário de Viação e Obras pretende matar dois coelhos de uma só cajadada. Ou seja: com a verba de Cr\$ 600 milhões ele também pretende encomendar projetos semelhantes para a ponte da Península Norte, que apesar de já ter sido aprovada há 4 anos ainda não possui estudos sobre a parte de estrutura, de fundações e de malha viária. Assim, explicou Tânia Battella, a conclusão desses projetos dará totais condições à Secretaria de Viação e Obras de abrir licitação para construir a ponte em si.

Não há, porém, nenhuma prioridade quanto qual a ponte que deve ser primeiramente construída — a do Lago Sul ou a da Península Norte, que terá aproximadamente 1.170 metros de extensão e 25 de

largura, a partir das QLS 8 a 10 até as proximidades do Centro Olímpico da Universidade de Brasília.

Mello explica que a intenção do Governo Ornellas é deixar projetos prontos para serem executados pelos próximos Governos, uma vez que, além do curto tempo, o atual governador estabeleceu como prioridade equacionar o problema das invasões, através de programas de assentamento populacional.

Além disso, a construção de uma nova ponte significa custos elevados. A preços de 83, o GDF gastaria Cr\$ 6 bilhões 562 mil para construir a ponte da Península Norte, conforme estimativas do DAU. Para as duas pontes, portanto, seriam gastos, ainda a preços do ano passado, mais de Cr\$ 10 bilhões, de acordo com previsões do secretário da SVO. Contudo, obtidos esses recursos, estima-se que dentro de dois anos, as duas — ou pelo menos uma delas — estariam prontas.

SEM PRIVILEGIOS

O projeto para a terceira ponte do Lago Sul, ressalta Mello, não significa que haja interesse em privilegiar determinados habitantes ou locais. Segundo ele, um Governo é, de certa forma, continuação de outro,

principalmente em termos de obras. Exemplificando, lembrou que quando assumiu a SVO concluiu ou passou a executar projetos já prontos. "Agora" — disse Mello —, "estamos começando projetos como Samambaia, que será concluído nos próximos Governos, e deixando outros prontos, como é o das pontes".

Além disso, ressaltou o secretário, antes de se definir o local onde a nova ponte deve ser construída, o DAU fez diversos estudos, chegando a três alternativas para desafogar o tráfego sobre as outras pontes. A primeira delas, conforme Tânia Battella sugeriu a duplicação da "Costa e Silva"; a segunda é a que foi aprovada; e a terceira propunha uma nova ponte à altura da QL 26 ao Setor Esportivo Sul, que teria 1.500 metros de extensão.

A importância dessa ponte, de acordo com Mello, está no próprio crescimento populacional do Lago Sul. Hoje, segundo ele, a ocupação ao Sul do Paranoá chega a 60%, havendo ali 8.500 terrenos, enquanto que ao Norte, apenas 35%, com 5.200 terrenos. Assim, pelo volume de habitantes, o Lago Sul teria mais urgência de uma ponte, que os moradores da Península Norte rejeitaram há quatro anos, quando optaram pela execução de obras que lhes dessem condições de morar, pois o local nem asfalto possuía.

Uma nova ponte, portanto, continua a ser um sonho de Norte a Sul do Paranoá. Só que agora ele está mais perto, mesmo que uma outra ponte o separe da realidade: a ponte da inflação, que tirou do País o direito de sonhar.

O que o CAU aprovou

- 1 — Projeto para uma nova ponte no Lago Sul
- 2 — Criação de 79 lotes no Lago Sul
- 3 — Definição de áreas para parcelamento futuro
- 4 — Área de diversão na estrada do Guará